

10.1
4 de março de 1944


Meu Caro Dr. Oliveira
Lima

Sua bula, que sincera
e sentido antigo man-
dou-me, com a sua car-
ta de 16 de janeiro, sobre
o devedor Moniz Bar-
reto! Literatura a par-
te, todos aqui o apre-
ciamos muito. O Do-
nício recebi também
uma carta sobre aquelle
pobre amigo, amigo por
que já se era della.

O artigo saiu no nu-
mero de 1º e desse nume-
ro foram lhe já envia-
dos seis exemplares.

Si quizer mais diga.
Ele gungera das che-
dãdi noticias, mas
não me sinto nem
chronista interresan-
te. Deu-aio, os jornaes
travam a' escriptura
deu-aio todo o sabor
da novidade e do
imprevisto ao me-
mo.

Oreio que a politica
não lhe interessa
nemto mais que
a mine e della me-
lhores e mais ami-

nuas notícias
sobre as coisas
e a situação
da guerra.
Esta fundada a
Associação de Leitores, da
qual é o meu caso
Dr. Oliveira Lima um dos
mais legítimos mem-
bros. Della dá o último
número da Revista uma pe-
quena notícia. O
nosso movimento lite-
rário é o mesmo que
deixou a não appare-
cer ultimamente. Ta

nenhum livro de valor,
 simão a redicção da
 Innocencia do Tannay.
 São também e lhião
 mandas o vol. ha mto
 promettido do Afrança
 sobre o nosso movimen-
 to literario em 93. lesta
 mente o h. dirá comi-
 go que não sabe como fa-
 zer um livro, mais de
 200 pag., com tão pouca
 coisa. Verdá.

Não imagina a alegria
 que me fizes com a prom-
 ta de novos artigos, pois
 a puridade lha disse que
 não audaces muito fizes
 de autographos.

Mil felicidades e
 creia-me seu

Amo Affm. dr. Affm.
 José Veris